UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 1 n. 2

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



NOVEMBRO 2017

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

Marcos de Oliveira Garcias, Dr.

Pesquisador

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

José Abraham Diaz Morán

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Jefferson Steve Canteño Torres

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Ensino Médio

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

O pesquisa está inserida em um projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino Americana e conta com recursos na forma de bolsa de pesquisa para estudantes de graduação da Pró-reitoria de extensão (Proex) e Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação (PRPPG) pelo Programa Institucional de Iniciação Científica do ensino médio (PIBIC-EM).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

Novembro 2017

O objetivo do boletim é divulgar apenas as variações do índice geral mensal e seu acumulado trimestral e anual[1] bem como as variações por cada item. Além disso, estarão no boletim a contribuição de cada item no índice geral. Dado o grande número de produtos pesquisados é inviável analisar cada subitem nesse boletim e, desse modo, apenas os produtos com maior variação e/ou maior contribuição no índice geral serão analisados.

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor (IPC_{nov}) dos itens da cesta básica em novembro revela um aumento nos preços de 1,92% em relação ao mês anterior (outubro). Entre os itens que aumentaram o preço, destacam-se Hortaliças e verduras com aumento de 17,91%, seguido por Enlatados e Conservas (9,78%) e Frutas (8,03%). Entre os itens que apresentaram redução nos preços destacam-se Tubérculos e raízes (7,34%) , Pescados (4,1%), Cereais e Leguminosas (4,08%) e Aves e ovos com redução de 3,76%.

A alface foi um dos grandes responsáveis pelo aumento no item Hortaliças, com preço 25% maior em relação ao mês anterior. O aumento foi percebido também no subitem cheiro-verde, porém a alface tem uma representatividade maior no orçamento familiar e, por isso, pressionou para cima a variação de todo item de Hortaliças.

[1] O índice geral acumulado no trimestre e anual será divulgado quando houver uma série de tempo suficiente para o cálculo.



Entre as frutas, a maior variação foi observada no subitem laranja (15%), banana-maçã e banana nanica com aumento de 11,07% e 9,25%, respectivamente.

Diferente das variações do mês de outubro, a batata e o tomate impulsionaram os preços do item tubérculos e raízes para baixo. Algumas praças produtoras de tomate já começaram a colheita do transplantio iniciado em agosto, aumentando, assim, a oferta do produto. A cenoura, que em novembro ficou 6% mais alto, deve permanecer aumentando em decorrência da pouca oferta consequência da seca e do mal desenvolvimento da raiz nas regiões produtoras.

Apesar de alguns itens terem aumentado ou reduzido no período, eles não necessariamente contribuíram para o aumento/redução do índice geral, pois alguns deles possuem maior peso do que outros. A contribuição de cada item no índice geral está reportado na figura 2.

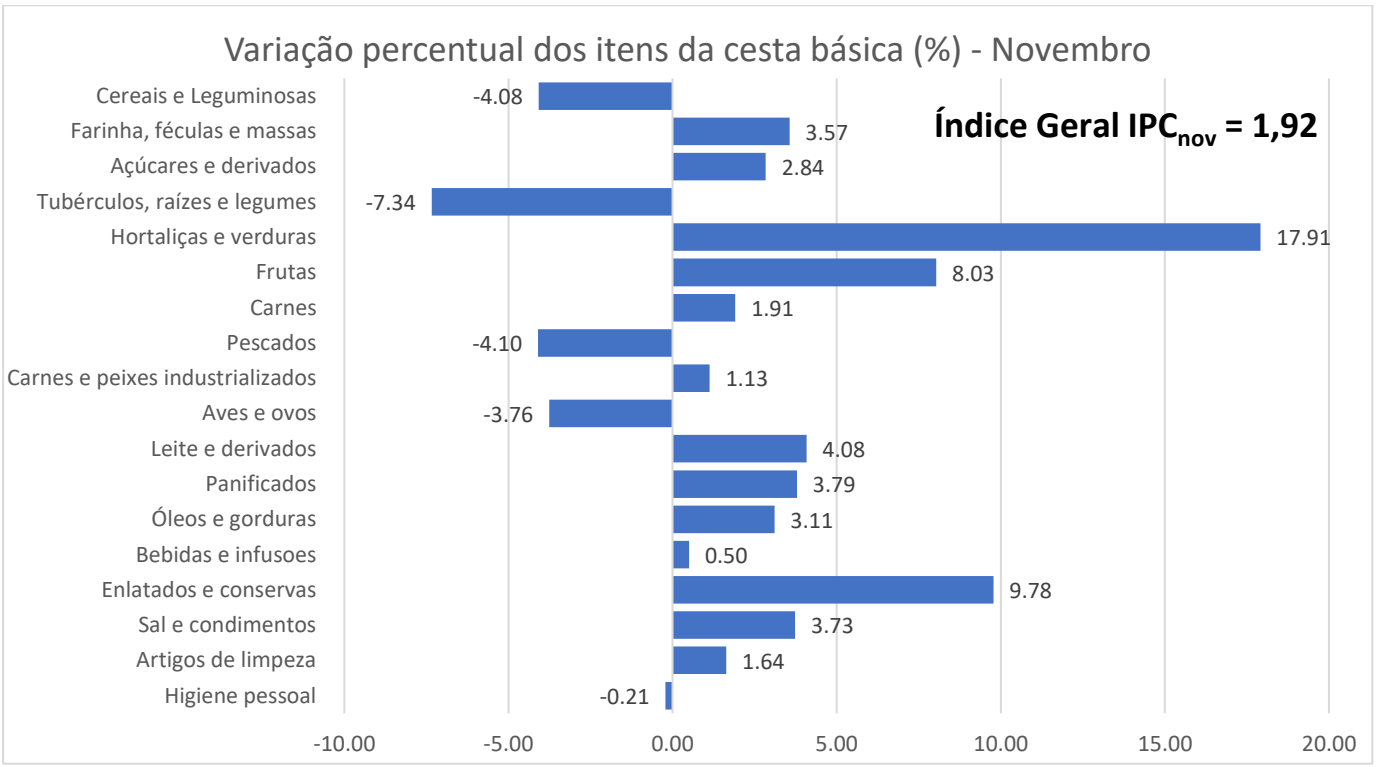


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de outubro

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

Os itens que mais contribuíram para o índice geral de 1,92% foram os Panificados, leites e derivados e as carnes. Os três itens possuem grande

importância no orçamento familiar e representam a maior parcela das despesas mensais em alimentação. O leite UHT aumentou cerca de 4,7% em relação a outubro. Panificados, também de grande importância na cesta básica, aumentou 3,79%, contribuindo cerca de 20% para a elevação do índice. Entre os panificados destaca-se o aumento de 4,31% do pão francês e de 4% nas bolachas.

A contribuição das carnes para o aumento do índice foi de 17%, aumentando cerca 1,9% em relação a outubro. No item carnes, podemos destacar as maiores variações no preço da carne de porco, aumentando 5% frente a outubro, coxão mole com elevação de 9,92% e músculo acumulando 10% de aumento.

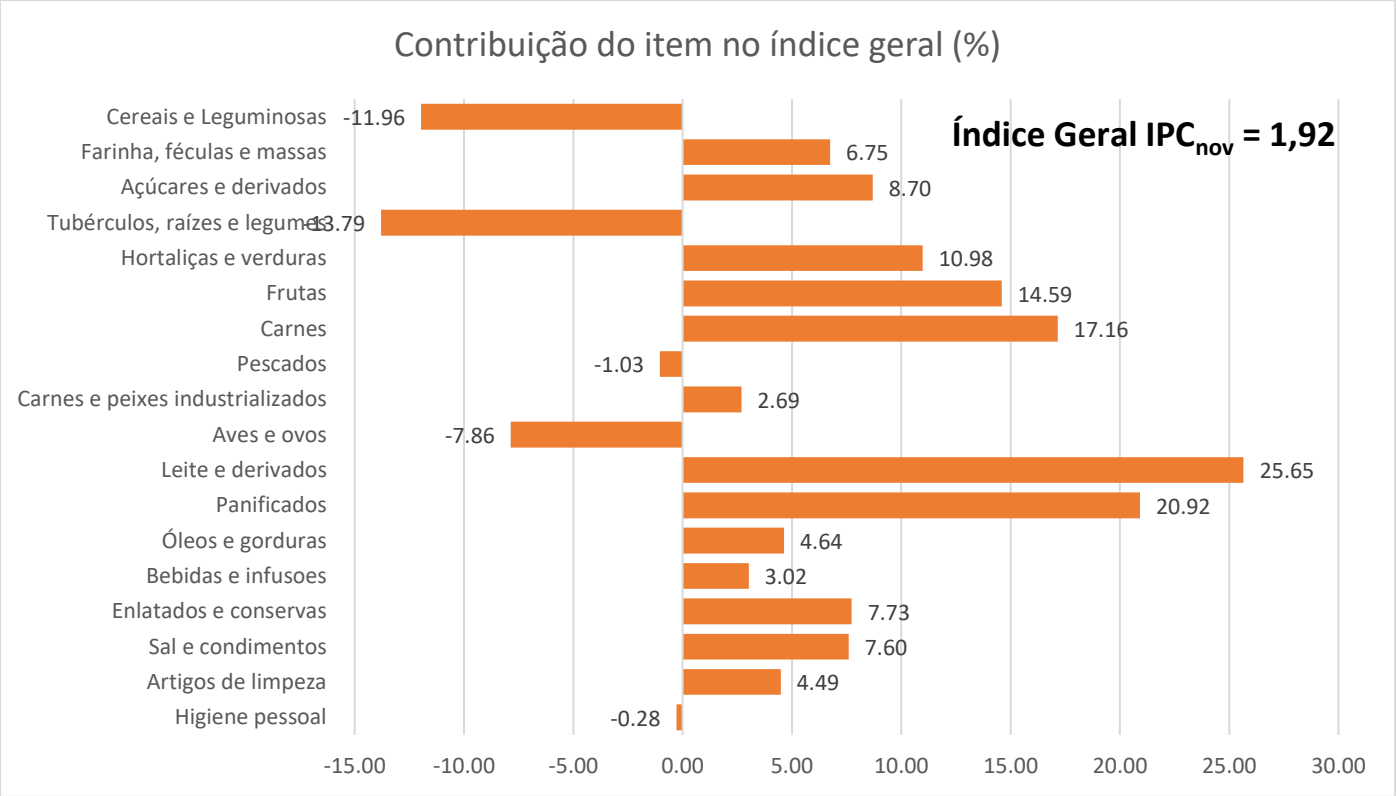


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon